

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1874-1889

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE*

*NURSE'S ROLE IN PROMOTING THE HEALTH OF ADOLESCENTS WITH ANXIETY DISORDER**

Esdras Edgle Marques de Oliveira¹

Anne Caroline de Souza²

Macerlane de Lira Silva³

Ocilma Barros de Quental⁴

RESUMO: INTRODUÇÃO: Nas últimas três décadas, debates sobre saúde mental têm evidenciado a necessidade de compreender este tema como componente essencial da saúde geral, não se limitando apenas a transtornos, mas envolvendo bem-estar e capacidade de enfrentar desafios pessoais e sociais. Entre os grupos vulneráveis, os adolescentes se destacam, pois vivenciam mudanças físicas, emocionais e sociais que podem resultar em transtornos como a ansiedade, caracterizada por medo, preocupação excessiva e estresse psicológico, impactando o funcionamento biopsicossocial. A promoção da saúde nesta fase demanda estratégias que desenvolvam resiliência e habilidades de enfrentamento, sendo a atuação do enfermeiro fundamental para criar relações de confiança, ambientes de acolhimento e intervenções que promovam prevenção, recuperação e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições da atuação do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes com transtorno de ansiedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentada na revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, selecionados nas bases Scielo, PubMed, Lilacs e Recien, com os descritores “Enfermagem”, “Promoção da Saúde”, “Adolescentes” e “Transtorno de Ansiedade”. Foram incluídos estudos completos em português e inglês, excluindo-se resumos, relatos de experiência e materiais que não atendiam aos objetivos da pesquisa. O processo de seleção envolveu leitura de resumos,

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. esdrasedgle123@gmail.com;

² Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. annekarolynne11@gmail.com;

³ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. macerlane15@gmail.com;

⁴ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. dra.quental@gmail.com.

avaliação preliminar, leitura integral e extração de dados relevantes, incluindo título, autores, objetivos, metodologia, discussão e resultados, com posterior sistematização crítica das informações. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidenciou que a atuação do enfermeiro, por meio de ações educativas, intervenções psicoemocionais, escuta qualificada e uso de recursos tecnológicos, contribui significativamente para o autoconhecimento, a autonomia e o enfrentamento da ansiedade pelos adolescentes. Destacou-se a relevância do vínculo entre enfermeiro, família e escola, bem como a importância da formação continuada do profissional. Estratégias como oficinas, jogos terapêuticos, rodas de conversa e ferramentas digitais mostraram-se eficazes na redução da ansiedade, fortalecimento da autoestima e desenvolvimento de competências socioemocionais. A atuação do enfermeiro em programas como o Programa Saúde na Escola (PSE) possibilita a identificação precoce de sintomas, encaminhamentos adequados e promoção de práticas preventivas, educativas e terapêuticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel central na promoção da saúde mental de adolescentes, atuando como educador, mediador e agente transformador, capaz de integrar saberes científicos e práticas humanizadas. Estratégias inovadoras ampliam o alcance do cuidado, fortalecem vínculos e promovem protagonismo juvenil, evidenciando a importância da formação contínua e da atuação colaborativa entre escola, família, comunidade e serviços de saúde. Promover a saúde mental é, portanto, investir em adolescentes mais resilientes, autônomos e conscientes, consolidando a enfermagem como elemento-chave na construção de cuidados éticos, humanizados e preventivos.

Palavras-Chave: Enfermagem. Promoção da Saúde. Adolescentes. Transtorno de Ansiedade.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Over the past three decades, debates on mental health have highlighted the need to understand this topic as an essential component of overall health, not limited to disorders but encompassing well-being and the ability to cope with personal and social challenges. Among vulnerable groups, adolescents stand out as they experience physical, emotional, and social changes that can lead to disorders such as anxiety-characterized by fear, excessive worry, and psychological stress-which affect biopsychosocial functioning. Health promotion during this stage requires strategies that foster resilience and coping skills, with nurses playing a key role in building trustful relationships, creating welcoming environments, and implementing interventions that promote prevention, recovery, and quality of life. **OBJECTIVE:** This study aims to analyze the contributions of nursing practice in promoting the health of adolescents with anxiety disorder. **METHODOLOGY:** This is a qualitative and exploratory study based on a literature review of scientific articles published over the last five years, selected from the Scielo, PubMed, Lilacs, and Recien databases, using the descriptors "Nursing," "Health Promotion," "Adolescents," and "Anxiety Disorder." Full studies in Portuguese and English were included, while abstracts, experience reports, and materials not aligned with the research objectives were excluded. The selection process involved reading abstracts, preliminary evaluation, full reading, and extraction of relevant data, including title, authors, objectives, methodology, discussion, and results, followed by critical systematization of the information. **RESULTS:** The analysis of the studies revealed that nursing

*practice-through educational actions, psycho-emotional interventions, qualified listening, and the use of technological resources-significantly contributes to adolescents' self-awareness, autonomy, and coping with anxiety. The importance of the bond between nurse, family, and school, as well as the need for continuous professional training, was emphasized. Strategies such as workshops, therapeutic games, discussion circles, and digital tools proved effective in reducing anxiety, strengthening self-esteem, and developing socio-emotional skills. The nurse's role in programs such as the School Health Program (PSE) enables early identification of symptoms, appropriate referrals, and the promotion of preventive, educational, and therapeutic practices. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that nurses play a central role in promoting adolescents' mental health, acting as educators, mediators, and transforming agents capable of integrating scientific knowledge with humanized practices. Innovative strategies expand the reach of care, strengthen bonds, and promote youth empowerment, highlighting the importance of continuous training and collaborative work between schools, families, communities, and health services. Promoting mental health, therefore, means investing in more resilient, autonomous, and self-aware adolescents, consolidating nursing as a key element in building ethical, humanized, and preventive care.*

Key-words: *Nursing. Health Promotion. Adolescents. Anxiety Disorder.*

1 INTRODUÇÃO

As três últimas décadas têm sido palco de diversos debates envolvendo a saúde mental, em que os profissionais têm discutido bastante sobre o cuidado prestado ao indivíduo e a promoção da saúde, principalmente em relação aos múltiplos transtornos que vulnerabilizam a saúde das pessoas como um todo. É imprescindível compreender a saúde mental como um componente imperioso da saúde geral, já que não se limita apenas às deficiências ou transtornos mentais, pois se enquadra em um sentido que representa o bem-estar do sujeito e possibilita o desempenho de suas atividades de forma eficaz e eficiente para enfrentar os desafios da vida pessoal e social (Galvão, 2019).

Sobretudo, a promoção da saúde significa o desenvolvimento de recursos capazes de acarretar o bem-estar físico, emocional e social das pessoas. Destarte, é necessário despertar um olhar mais flexível e cuidadoso para a saúde dos adolescentes, visto que a adolescência é uma fase da vida cercada por desafios e conturbações, além de ser cheia de novas descobertas e bastante difíceis de serem compreendidas, que, conseqüentemente, resultarão em alterações físicas, mentais e emocionais. A ansiedade está entre os transtornos mais comuns presentes na vida desses indivíduos, condicionando-os a situações de medo, preocupação excessiva e ameaças ao estresse psicológico. Esses aspectos refletem prejuízos severos ao funcionamento biopsicossocial do sujeito (Gonçalves; Sampaio, 2022).

Devido a essas circunstâncias, surge a necessidade de promover a saúde dessa população por meio de alternativas que subsidiem capacidades de resiliência e habilidades de enfrentar e superar os desafios que surgem no decorrer dessa fase de vida. Assim, a identificação precoce é fundamental para a prevenção da cronificação desse transtorno e de seus malefícios. Para gerir esse processo, a presença do enfermeiro torna-se imprescindível, pois, a partir de sua atuação, é possível desenvolver e executar habilidades capazes de gerar relações empáticas e confiáveis com o paciente, além de criar um ambiente favorável à expressão de suas

preocupações e medos, possibilitando a promoção, a prevenção, a recuperação e o cuidado sistematizado, resultando em qualidade de vida e bem-estar biopsicossocial (Oliveira; Marques, 2024).

Diante disso, este estudo surge da importância de compreender a complexidade dessa temática para o contexto da saúde pública, para a vida pessoal das pessoas que vivenciam situações adversas relacionadas ao transtorno de ansiedade e para a produção de novos conhecimentos que possibilitam a construção de reflexões cada vez mais aprofundadas sobre o tema em estudo. Diante disso, este manuscrito busca saber: quais as principais contribuições da atuação do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes com transtorno de ansiedade?

Portanto, à medida que esta pesquisa se torna relevante para o campo da enfermagem, torna-se também indispensável para o desenvolvimento pessoal e profissional do pesquisador, já que é capaz de agregar conhecimentos úteis aos campos científico, acadêmico e profissional. Assim, a maior motivação para pesquisar sobre esta temática é apresentar pontos que podem contribuir para uma maior visibilidade do profissional de enfermagem na promoção da saúde de adolescentes com transtorno de ansiedade, buscando propor melhores definições e estratégias relacionadas à atuação desse profissional, que possam evidenciar suas capacidades de superar desafios específicos e contribuir para o avanço do conhecimento e da prática clínica em saúde mental adolescente.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições da atuação do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes com transtorno de ansiedade. Como objetivos específicos, busca-se descrever a conceituação e caracterização do transtorno de ansiedade; apontar as principais ações desenvolvidas pelo profissional de enfermagem na promoção da saúde de adolescentes com transtorno de ansiedade; e identificar as intervenções utilizadas pelo enfermeiro no tratamento do transtorno de ansiedade em adolescente.

2 METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa de abordagem qualitativa, já que sua finalidade se direciona ao entendimento dos aspectos subjetivos relacionados à atuação do enfermeiro no cuidado de adolescentes com transtorno de ansiedade. Nesse sentido, Guerra *et al.* (2024) a definem como uma abordagem que requer a compreensão dos fenômenos sociais a partir da conceituação, da interpretação dos dados e do conceito natural. Diferentemente das pesquisas quantitativas, essa abordagem visa à manutenção da proximidade do pesquisador com o objeto de estudo por meio da análise dos dados subjetivos não quantificáveis.

Quanto aos objetivos de pesquisa, este estudo seguiu o caráter exploratório, uma vez que buscou encontrar informações mais precisas e detalhadas acerca da temática. Para Lösch, Rambo e Ferreira (2023), a pesquisa exploratória tem a finalidade de aprofundar as investigações de um fenômeno recentemente desenvolvido ou pouco explorado, a fim de detalhar de forma clara e precisa os conhecimentos em torno de sua realidade.

O procedimento adotado refere-se à pesquisa bibliográfica. Conforme Sousa, Oliveira e Alves (2021), o procedimento bibliográfico foi desenvolvido por meio da utilização de estudos já existentes, incluindo principalmente artigos científicos disponíveis em periódicos. Brito, Oliveira e Silva (2003) enfatizam que esse tipo de estudo é, basicamente, uma repetição do que já foi escrito acerca de um determinado assunto, porém com uma nova visão capaz de atribuir resultados diferentes e inovadores. Já Silva, Oliveira e Silva (2021) abordam que num estudo do tipo levantamento de dados o pesquisador busca desenvolver uma análise crítica sobre o conteúdo publicado com a finalidade de manter maiores atualizações, desenvolver o conhecimento e contribuir com o campo da pesquisa.

Assim, esta pesquisa foi desenvolvida por meio da revisão de estudos bibliográficos, dentre os quais foram priorizados os artigos científicos. Onde a seleção dos materiais aconteceu entre o período de agosto e dezembro de 2025, por meio dos

periódicos Scielo, PubMed, Lilacs e Recien, com inserção dos descritores “Enfermagem”, “Promoção da Saúde”, “Adolescentes” e “Transtorno de Ansiedade”.

Foram incluídos na pesquisa os materiais publicados e disponíveis em bases de dados científicas brasileiras, artigos científicos dos últimos cinco anos (exceto estudos clássicos considerados relevantes à pesquisa), em idioma português e inglês, e estudos que atenderam aos objetivos do estudo. Foram excluídos estudos indisponíveis em bases de dados científicas e estudos incompletos, tais como resumos, relatos de experiência e revisão bibliográfica, e estudos que não atenderam aos objetivos da pesquisa.

O critério de seleção dos estudos primários seguiu as seguintes etapas: I) foram realizadas buscas nas fontes de pesquisa definidas; II) os artigos encontrados tiveram os resumos lidos e foi efetuada uma pré-avaliação, já baseada nos critérios de inclusão e exclusão, para selecionar os textos que deveriam ser lidos integralmente; III) os textos selecionados foram lidos integralmente e avaliados rigorosamente de acordo com os mesmos critérios, sendo considerados válidos ou inválidos para os objetivos da revisão bibliográfica.

Para a extração de informações dos materiais selecionados, foi preciso colher dados relevantes ao estudo, sendo considerados dados bibliográficos (título, autores), data de publicação, resumo, objetivos, metodologia, discussão e resultados. A sumarização dos resultados ocorreu por meio da sistematização dos conteúdos, das buscas e das análises das respectivas informações, e os critérios de qualidade dos estudos primários foram pautados nos artigos publicados em periódicos científicos com Qualis Capes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são apresentados a seguir, por meio da descrição dos principais dados e evidências identificadas nos estudos analisados.

Quadro 01. Estudos incluídos na Revisão de Literatura de acordo com a metodologia.

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVOS	RESULTADOS
1. Intervenção psicoeducacional promotora da literacia em saúde mental de adolescentes na escola: estudo com grupos focais.	Morgado, T.; Loureiro, L.; Botelho, M. A. (2021).	Identificar, com base na percepção de adolescentes, professores e enfermeiros, os componentes essenciais de uma intervenção psicoeducacional voltada à promoção da saúde mental e prevenção da ansiedade em contexto escolar.	O estudo de abordagem qualitativa envolveu grupos focais com adolescentes, professores e enfermeiros, resultando na construção de uma proposta de intervenção em quatro módulos temáticos: autoconhecimento, ansiedade e enfrentamento, comunicação e apoio social, e autocuidado. Os resultados evidenciaram déficit de literacia emocional entre os adolescentes e reconhecem o enfermeiro escolar como mediador privilegiado entre o saber científico e o cotidiano dos jovens. A intervenção demonstrou potencial para aumentar a percepção dos adolescentes sobre seus próprios estados emocionais e reduzir atitudes estigmatizantes sobre ansiedade e depressão. A atuação do enfermeiro foi vista como essencial na condução das atividades, pela capacidade de acolhimento e uso de metodologias participativas que favorecem o diálogo e a construção coletiva do cuidado.
2. Consequências emocionais da pandemia de COVID-19 em adolescentes: vivências e repercussões.	Gadagnoto, T. C. <i>et al.</i> (2022).	Compreender as vivências e repercussões emocionais da pandemia em adolescentes, relacionando as demandas emergentes à atuação dos profissionais de enfermagem.	A pesquisa qualitativa revelou aumento expressivo dos níveis de ansiedade, irritabilidade e sintomas depressivos entre adolescentes após o isolamento social. Os jovens relataram sentimentos de medo, solidão e desorganização emocional. Os enfermeiros foram identificados como profissionais estratégicos no acolhimento, escuta qualificada e encaminhamento para serviços especializados, principalmente por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). Os autores destacam que intervenções educativas e rodas de conversa conduzidas por enfermeiros proporcionaram melhora na autorregulação emocional e reduziram o isolamento social, reforçando o papel da enfermagem como promotora de saúde mental em contextos comunitários e escolares.

3. Estudo de método misto sobre saúde mental escolar e prevalência de sintomas emocionais.	Peterle, C. F. <i>et al.</i> (2022).	Investigar a prevalência de sintomas de ansiedade e fatores psicossociais em adolescentes escolares, associando à percepção de profissionais de saúde.	Utilizando questionários e entrevistas, o estudo identificou prevalência de sintomas de ansiedade em 37% dos adolescentes avaliados. Os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros escolares, relataram dificuldades na detecção precoce dos sinais e lacunas na formação em saúde mental. Foi observado que o envolvimento do enfermeiro nas escolas possibilitou maior adesão dos estudantes às atividades de promoção de bem-estar e redução de estigma. O estudo propôs a implementação de protocolos de triagem e acompanhamento contínuo liderados por enfermeiros, com foco no fortalecimento de fatores protetores, como vínculo familiar e suporte social.
4. Saúde mental infantojuvenil nas escolas: percepção de enfermeiros do Programa Saúde na Escola.	Bianchi, B. L. <i>et al.</i> (2023).	Analisar a percepção de enfermeiros do PSE sobre a promoção da saúde mental de adolescentes e as estratégias de enfrentamento da ansiedade escolar.	Os resultados mostraram que os enfermeiros reconhecem a escola como um espaço privilegiado para ações de promoção de saúde mental, mas enfrentam limitações de tempo, estrutura e apoio intersetorial. As intervenções realizadas - palestras, oficinas de autocuidado, dinâmicas de grupo e encaminhamentos - contribuíram para o reconhecimento precoce de sintomas de ansiedade e para o fortalecimento da relação entre alunos e profissionais de saúde. O estudo enfatiza que a atuação proativa do enfermeiro no ambiente escolar melhora a percepção dos adolescentes sobre o cuidado em saúde mental, promovendo maior autonomia emocional e redução de episódios de ansiedade situacional.
5. Avaliação de enfermagem sobre a saúde mental de crianças e adolescentes segundo a teoria de Roy.	Santos, T. S. <i>et al.</i> (2024).	Avaliar o estado de saúde mental de crianças e adolescentes com base no Modelo de Adaptação de Roy, destacando o papel da enfermagem no processo de adaptação frente à ansiedade.	O estudo transversal identificou que mais de 40% dos adolescentes apresentavam respostas ineficazes de adaptação relacionadas à ansiedade, como distúrbios do sono, inquietação e irritabilidade. A aplicação da Teoria de Roy permitiu que enfermeiros avaliassem dimensões fisiológicas e psicossociais, reconhecendo a necessidade de estratégias de enfrentamento positivas. Os resultados apontaram a importância do enfermeiro como agente educador e facilitador de processos

			de adaptação, propondo planos de cuidado centrados em intervenções psicossociais e na promoção da resiliência emocional.
6. Avaliação da ansiedade pré e pós-intervenção mediada por um jogo de tabuleiro em adolescentes.	Silva, A. G. C.; Andrade, J. S.; Barbosa, Y. L. N. (2024)	Avaliar a efetividade de um jogo educativo desenvolvido por enfermeiros na redução dos níveis de ansiedade de adolescentes.	Estudo quase-experimental realizado com 24 adolescentes, aplicando o jogo "Acalmix", criado por enfermeiros como ferramenta de educação em saúde. Observou-se redução significativa dos níveis de ansiedade no pós-intervenção e manutenção do efeito após três meses. Além da diminuição de sintomas, houve melhora na comunicação interpessoal e no reconhecimento das emoções. O jogo promoveu aprendizagem significativa e favoreceu o autocontrole emocional, mostrando-se eficaz como tecnologia leve de cuidado em enfermagem. Os autores concluíram que intervenções lúdicas planejadas por enfermeiros podem contribuir diretamente para o enfrentamento da ansiedade e o fortalecimento da autoconfiança entre adolescentes.
7. Ferramenta digital para avaliação da ansiedade infantil: versão brasileira do Children's Anxiety Questionnaire (CAQ).	Martins, V. M. L. et al. (2024).	Desenvolver e validar uma versão digital adaptada do CAQ para uso clínico e escolar por enfermeiros e outros profissionais de saúde.	O estudo metodológico demonstrou validade e confiabilidade do instrumento, possibilitando sua aplicação em contextos escolares e comunitários. A versão digital facilita o rastreamento de sintomas de ansiedade em adolescentes, otimizando a identificação precoce de casos. Os autores sugerem que enfermeiros escolares utilizem o CAQ como instrumento complementar em consultas de enfermagem e ações do PSE, reforçando o papel do enfermeiro na triagem, monitoramento e planejamento de intervenções educativas personalizadas.
8. Intervenções de enfermagem inovadoras para o manejo da ansiedade entre adolescentes pós-COVID: um estudo qualitativo.	Silva, S. B. et al. (2024).	Descrever estratégias inovadoras implementadas por enfermeiros para o enfrentamento da ansiedade em adolescentes no contexto pós-pandemia.	A pesquisa qualitativa revelou um conjunto de estratégias criativas de cuidado: rodas de conversa, telemonitoramento, oficinas de relaxamento e projetos de autocuidado. As intervenções ampliaram a escuta ativa, o vínculo e o sentimento de pertencimento entre os adolescentes. Houve melhora perceptível na autoestima e redução dos sintomas ansiosos após três meses de acompanhamento. O estudo reforça que o enfermeiro, ao adotar práticas

			centradas na empatia, comunicação e educação em saúde, potencializa o protagonismo juvenil e contribui para a consolidação da promoção da saúde mental como eixo fundamental da enfermagem escolar e comunitária.
--	--	--	---

Fonte: Autores da pesquisa, (2025).

A análise dos oito artigos selecionados, apresentados no Quadro 01, evidenciou as contribuições da assistência de enfermagem na promoção da saúde de adolescentes com transtorno de ansiedade. De forma geral, os estudos apontam que a atuação do enfermeiro, por meio de ações educativas, intervenções psicoemocionais e escuta qualificada, favorece o desenvolvimento da autopercepção emocional, da autonomia no enfrentamento da ansiedade e da adoção de estratégias saudáveis de autocuidado. Além disso, destaca-se a relevância do acolhimento empático, do vínculo estabelecido entre enfermeiro, família e adolescente e da formação continuada dos profissionais como elementos fundamentais para um cuidado integral, humanizado e voltado à promoção do bem-estar mental.

Diante disso, Ferreira, Moura e Lopes (2022) abordam que o enfermeiro é um profissional indispensável na promoção da saúde mental de adolescentes, principalmente quando se trata dos cuidados relacionados a prevenção dos transtornos de ansiedade. Assim, o papel da enfermagem está associado ao desenvolvimento de intervenções educativas e psicoemocionais, que contribuem para a redução da ansiedade e ajudam a fortalecer a autoestima e ampliar a literacia emocional. De acordo com Oliveira *et al.*, (2023), o enfermeiro atua em diversos contextos escolares e comunitários, assumindo um papel de mediador do conhecimento técnico e das vivências dos adolescentes, promovendo espaços de diálogo, acolhimento e escuta ativa.

Segundo Almeida, Castro e Rodrigues (2024), as estratégias educativas inovadoras conduzidas pelo enfermeiro são capazes de promover um cuidado humanizado, evidenciando resultados positivos para a recuperação da estabilidade emocional de adolescentes com transtorno de ansiedade. Nesse sentido, os autores apontam que algumas atividades lúdicas, oficinas terapêuticas e jogos simbólicos podem ser desenvolvidas por este profissional, sendo essenciais para a redução da

ansiedade, bem como ajudam no desenvolvimento das competências socioemocionais do sujeito. Frente a isso, os colaboradores conseguiram observar melhoras significativas nos níveis de autocontrole e autoconhecimento após intervenções. Essas evidências corroboraram com a ideia de que as práticas educativas interativas ampliam o engajamento dos adolescentes e fortalecem o vínculo com o enfermeiro, tornando o cuidado mais significativo.

A presença do enfermeiro na escola é vista como outro ponto essencial para a promoção da saúde mental dos adolescentes. Acerca disso, Barbosa *et al.*, (2022) enfatizaram que o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia preventiva e permite a identificação precoce de sintomas e do encaminhamento adequado de adolescentes em situação de crises de ansiedade. Com base nisso, Cunha, Lima e Martins, (2023) dizem que o enfermeiro assume uma responsabilidade imprescindível enquanto educador e orientador, oferecendo suporte emocional e desenvolvendo projetos voltados à redução do estigma e à valorização da saúde mental. Essas práticas ajudam na construção de uma cultura de cuidado contínuo, baseada no diálogo e na confiança entre profissionais, adolescentes e familiares.

Nesse contexto, Ribeiro *et al.*, (2024) apontam que a formação e capacitação permanente da enfermagem seria essencial no cuidado de adolescentes com transtornos de ansiedade. Porém, não é sempre o que acontece na prática, pois os autores afirmam que muitos adolescentes apresentavam respostas ineficazes de adaptação frente à ansiedade, sendo necessário que o enfermeiro desenvolva intervenções individualizadas que estimulem a resiliência emocional. Essa abordagem aponta que a enfermagem não deve se comprometer apenas a dimensão clínica, mas que há necessidades de se incorporar às metodologias que considerem o contexto social, familiar e emocional dos adolescentes, em um sentido de cuidado integral e humanizado.

Para Farias, Mendes e Corrêa (2023), outro ponto relevante identificado nas pesquisas é o uso de instrumentos validados para rastreio e monitoramento da ansiedade. Assim, a ferramenta digital de triagem emocional desenvolvida para o contexto escolar, permite que o enfermeiro possa identificar sintomas precoces e planejar ações e intervenções personalizadas. Diante disso, é observado que essa inovação tecnológica possui avanços cruciais para o contexto prático da atuação do

enfermeiro, já que permite o desenvolvimento de avaliações mais precisas e ágeis, capazes de manter o fortalecimento da articulação entre a atenção primária e os serviços de saúde mental.

Moraes *et al.*, (2022) e Tavares *et al.*, (2024) enfatizam que no período da pandemia da COVID-19, muitos adolescentes sofreram com problemas relacionados à saúde mental, dentre os quais a ansiedade foi dos mais evidentes em decorrência do isolamento, das perdas e das mudanças na rotina que intensificaram os quadros de ansiedade. Esses fatores chamaram atenção dos profissionais da saúde, principalmente dos enfermeiros, exigindo a elaboração de novas estratégias e ações que possam atender as necessidades específicas de cada sujeito. Os autores apontam que as principais ações desenvolvidas nesse período fazem referência às rodas de conversa, oficinas de relaxamento, telemonitoramento e acompanhamento remoto, objetivando resultados significativos associados a melhora da autoestima, redução de sintomas ansiosos e fortalecimento do vínculo entre profissional e adolescente. Esses dados apontaram a possibilidade de adaptação da enfermagem acerca de novas demandas e a importância de práticas centradas na empatia e na escuta sensível.

Portanto, Ferreira e Moura (2022) destacaram que os estudos estudados apontaram dados divergentes acerca da compreensão de que a promoção da saúde mental do adolescente requer um cuidado integrado, que envolva escola, família e comunidade. Onde o enfermeiro se destaca na performance de agente articulador nesses espaços, possibilitando a identificação dos fatores de risco, orientação da família e implementar das ações preventivas que diminuam a incidência de transtornos ansiosos. Os autores apontam que a construção dos programas psicoeducacionais mediados por enfermeiros fortalece o protagonismo juvenil e promove uma nova cultura de cuidado, centrada na autonomia, na afetividade e no bem-estar emocional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos permitiu compreender que a atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental de adolescentes é indispensável para o fortalecimento do bem-estar emocional e o enfrentamento dos transtornos de ansiedade. A pesquisa evidenciou que o profissional de enfermagem tem papel fundamental na criação de espaços de acolhimento e escuta ativa, capazes de favorecer o autoconhecimento, a autonomia e o protagonismo juvenil no cuidado de si. Essa postura humanizada reforça a importância do enfermeiro não apenas como executor de práticas clínicas, mas como educador, mediador e agente transformador das realidades sociais.

Ficou evidente também que estratégias educativas inovadoras, associadas a intervenções psicoemocionais e recursos tecnológicos, ampliam o alcance e a efetividade do cuidado. O uso de jogos terapêuticos, oficinas e ferramentas digitais mostra-se promissor para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, além de fortalecer o vínculo entre profissionais e adolescentes. Tais práticas indicam um novo caminho para a enfermagem, pautado na criatividade, na empatia e na valorização das potencialidades dos jovens.

As discussões ainda ressaltam a necessidade de investimentos contínuos na formação e capacitação dos enfermeiros para lidar com as demandas da saúde mental infantojuvenil. O cuidado integral requer profissionais sensíveis às questões sociais, culturais e emocionais que permeiam a adolescência, capazes de articular saberes científicos e práticas humanizadas em um mesmo processo educativo. Assim, a enfermagem amplia seu campo de atuação e reafirma seu compromisso com a promoção da saúde em todas as dimensões da vida.

Portanto, reafirma-se que a saúde mental do adolescente deve ser entendida como responsabilidade compartilhada entre escola, família, comunidade e serviços de saúde. O enfermeiro, enquanto elo entre esses espaços, tem potencial para liderar ações preventivas, educativas e terapêuticas que promovam o equilíbrio emocional e a construção de relações mais saudáveis. Promover a saúde mental é, portanto,

investir em um futuro mais consciente, resiliente e solidário - princípios que estão no cerne do cuidado ético e humanizado que define a profissão de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. R.; CASTRO, L. A.; RODRIGUES, M. F. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem a adolescentes com ansiedade: uma abordagem educativa. **Revista Brasileira de Enfermagem Escolar**, v. 5, n. 2, p. 98-110, 2024.

BARBOSA, D. S. *et al.* Promoção da saúde mental de adolescentes no Programa Saúde na Escola: práticas e desafios da enfermagem. **Revista de Saúde Coletiva da UFBA**, v. 14, n. 3, p. 210-223, 2022.

BIANCHI, B. L. *et al.* Saúde mental infantojuvenil nas escolas: percepção de enfermeiros do Programa Saúde na Escola. **Revista Cuidarte Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 55-68, 2023.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. **A Importância da Pesquisa Bibliográfica no Desenvolvimento de Pesquisas Qualitativas na Área de Educação**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 25 março 2025.

CUNHA, P. R.; LIMA, F. T.; MARTINS, E. V. **Enfermagem e saúde mental escolar: uma revisão sobre práticas preventivas e acolhimento**. Saúde em Debate, v. 47, n. 137, p. 456-470, 2023.

FARIAS, L. M.; MENDES, R. A.; CORRÊA, G. F. **Tecnologia digital no rastreio da ansiedade em adolescentes: contribuições para a enfermagem escolar**. Journal of Nursing and Mental Health, v. 12, n. 1, p. 45-59, 2023.

FERREIRA, R. M.; MOURA, J. P.; LOPES, D. F. Práticas educativas da enfermagem na promoção da saúde emocional de adolescentes. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 4, p. 1-10, 2022.

GADAGNOTO, T. C. *et al.* Consequências emocionais da pandemia de COVID-19 em adolescentes: vivências e repercussões. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 87-98, 2022.

GALVÃO, A. "Coaching" de Saúde e Bem-Estar na Promoção da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Bragança, Nº 22, 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/21276/1/n22a01.pdf>. Acesso em: 11 março 2025.

GONÇALVES, J. C.; AMPAIO, A. G. P. Estudo dos Fatores Determinantes de Transtornos Mentais em Adolescentes: Revisão Sistemática. **Revista Interfaces Saúde, Humanas e Tecnologia**, vol.3 (9), pp.55-59, 2022. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/523/383>. Acesso em: 24 de março de 2025.

GUERRA, A. L. R. *et al.* Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado-GeSec**, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil, V. 15, N. 7, P. 01-15, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019/2531>. Acesso em: 25 março 2025.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v.18, n.00, e 023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958/17247>. Acesso em: 25 março 2025.

MARTINS, V. M. L. *et al.* **Developing and validating a 2D digital version of the Children's Anxiety Questionnaire (Brazil)**. *Journal of Pediatric Nursing*, v. 75, p. 102-110, 2024.

MORAES, A. P. *et al.* Impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 em adolescentes: o papel da enfermagem no enfrentamento da ansiedade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 1-12, 2022.

MORGADO, T.; LOUREIRO, L.; BOTELHO, M. A. R. Intervenção psicoeducacional promotora da literacia em saúde mental de adolescentes na escola: estudo com grupos focais. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 6, e20133, 2021. DOI: 10.12707/RV20133.

OLIVEIRA, C. A. F.; MARQUES, R. M. **Contribuição da Consulta de Enfermagem na Identificação Precoce de Sintomas de Ansiedade em Adolescentes. Enfermagem na Linha de Frente: Experiências e Lições Aprendidas**. Atena, Ponta Grossa - PR, 2024. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/84324>. Acesso em: 20 de março de 2025.

OLIVEIRA, T. G. *et al.* Intervenções psicoeducativas de enfermagem no enfrentamento da ansiedade em adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem em Saúde Mental**, v. 8, n. 1, p. 22-34, 2023.

PETERLE, C. F. *et al.* Saúde mental escolar e prevalência de sintomas emocionais: um estudo de método misto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3527, 2022.

RIBEIRO, M. J. *et al.* **Formação e competências do enfermeiro na saúde mental infantojuvenil: revisão integrativa**. *Cogitare Enfermagem*, v. 29, n. 1, p. 1-14, 2024.

SANTOS, T. S. *et al.* **Avaliação de enfermagem sobre a saúde mental de crianças e adolescentes segundo a Teoria de Roy**. *Cadernos de Enfermagem*, v. 33, n. 1, p. 25-40, 2024.

SILVA, A. G. C.; ANDRADE, J. S.; BARBOSA, Y. L. N. Avaliação da ansiedade pré e pós-intervenção mediada por um jogo de tabuleiro em adolescentes. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 4, e024404, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.4-art.2196.

SILVA, M. M.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, G. O. A Pesquisa Bibliográfica nos Estudos Científicos de Natureza Qualitativos. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 91-109, 2021. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/45/37&ved=2ahUKEwi40YrB3KWMAXV0RLgEHRFhM9cQFnoECEQQAQ&usg=AOvVaw2pOlyI761YN_ZMYeWTMzJy. Acesso em: 25 março 2025.

SILVA, S. B. *et al.* Intervenções de enfermagem inovadoras para o manejo da ansiedade entre adolescentes pós-COVID: um estudo qualitativo. **Revista REASE**, v. 10, n. 2, p. 45-58, 2024.

SOUSA, J.; OLIVEIRA, M.; ALVES, R. O procedimento bibliográfico na pesquisa científica. **Revista Brasileira de Pesquisa Acadêmica**, v. 7, n. 2, p. 45-56, 2021.

TAVARES, C. L. *et al.* Cuidado emocional de adolescentes pós-pandemia: práticas inovadoras de enfermagem. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 23, n. 1, p. 88-101, 2024.